



Angra dos Reis, 21 de setembro de 2017.
+ Festa de São Mateus, Apóstolo e Evangelista

Intenção do mês de Outubro – 2017.

Amados(as) Filhos(as),

Graça e Paz!

Os Evangelhos são os primeiros a anunciar a presença de Maria na História da Salvação (Lc 1,28; Jo 2,5). Por isso, em sua paternal providência, Deus se compraz em fazer-nos conhecer sua mensagem através de pessoas e coisas que vêm ao nosso encontro. É a história da Salvação! Em Aparecida tudo começou com o encontro de uma simples imagem que surpreendeu e causou espanto. Maria se levanta no solo do Brasil como um foco de luz, em outubro de 1717, cuja claridade da devoção e culto vão acender nos corações estupidamente maravilhosas.

A partir desse fato, toda uma esperança se celebra. Aos olhos da fé tal encontro se fez realidade aos simples, indefesos e pobres, para que confiassem mais em Deus através de sua Mãe. Do Rio Paraíba, surge aquela que não teve qualquer sombra do mal, Maria. O fato miraculoso com os três felizes pescadores realiza e revela atitudes e exemplos, que devemos perpetuar para a honra e glória de Maria Santíssima. Na verdade, seus prodígios se multiplicam copiosamente, fazendo com que a fama de seus portentos chegue a todos os corações.

Os três pescadores, reais na sua história, lembram os personagens reais do Evangelho. Assim sendo, podemos dizer que João Alves lembra o discípulo que Jesus amava, o primeiro que reconheceu o Senhor Ressuscitado, por ocasião do caminhar sobre as águas: “É o Senhor!” (Jo 2,7). Precisamente, este pescador do rio Paraíba, chamado João, é quem recebe o “legado das águas”, a imagem por ele reconhecida: É a Senhora! Domingos Garcia, cujo nome recorda o pregador incansável do Rosário, era o companheiro fiel à prática desta devoção. Foi ele que invocou a Mãe de Deus para que os abençoasse naquela tarefa. *As contas do Rosário são malhas mais preciosas que as pobres redes lançadas às águas.* Enquanto as velhas malhas penetram nas mais fundas e insondáveis águas para colher o alimento temporário, as do Rosário atraem o que os peixes simbolizam na arte cristã: O próprio Cristo, Filho de Deus, alimento da vida eterna, a Eucaristia. Felipe Pedroso nos traz à memória a figura daquele discípulo que ouvindo falar de Jesus, duvidara inicialmente e fizera a pergunta: “De Nazaré que esperamos de esperar o Messias?” (Lc 7, 19-23). Diante do respeito e amor com que João e Domingos olhavam a imagem de Maria, pescada nas águas, Felipe interroga-se a si mesmo: “Poderá ela valer-nos?”. E diante da súbita e espantosa pesca abundante, crê no poder de intercessão daquela que foi “pescada nas águas”, a Senhora “Aparecida”.

As águas do rio Paraíba tornaram-se escolhidas para agraciar a “favorita de Deus” (Lc 1,30), a fim de a identificar com a Pátria Brasileira. Se desde o início o Senhor está com Ela (Lc 1,28), a “Aparecida” encontrou graça e encanto diante dos humildes pescadores. As circunstâncias que cercam o fato, com a pesca inesperada e abundante, os fatos que se seguiram deixam bem claro a ação do “sobrenatural”. Assim como o Filho de Deus levantado no Calvário atraiu todos a Si, também a imagem de sua Mãe, erguida das águas do Paraíba, arrebatou a multidão de fiéis. Por isso, as romarias demonstram bem a fé do povo.

Nesses 300 anos, a Senhora Aparecida vem passando ininterruptamente, como as correntezas do Paraíba, depositando confiança a todos quantos a reconhecem como a “Serva do Senhor”. Da sua pequena e humilde imagem, Maria se faz presente “com todo o seu eu humano e feminino”. A Virgem Aparecida é o manancial de bênçãos e a fonte de consolações para todos quantos se aproximam dela. Ninguém sabe o que está no coração de cada fiel, o que temos a certeza é que Maria atende a todos.

A Igreja, ao ver os prodígios de Maria, responde: a “saída das águas” é a “Cheia de Graça”! E em alta voz proclama: “em Maria tudo é graça” (Lc 1,28). A grande dádiva, “pescada” no rio Paraíba, a simples imagem, trouxe nova força e identidade ao povo brasileiro. “*Aqui estão vossos devotos cheios de fé incendida, de conforto e de esperança...*” Nossa Senhora da Conceição Aparecida... Rogai por nós.

Nesses difíceis tempos que estamos vivendo, ao celebrarmos em outubro a festa dos 300 anos da Senhora Aparecida, animados por sua materna presença e intercessão, renovemos nossa fé e esperança. E, inspirados pelo hino tão querido a todos, rezemos como intenção: ***pela nossa Pátria e pelo Povo Brasileiro.***

Certos da fidelidade orante de todos, neste Jubileu de 300 anos de Graças, com paterna solicitude, inscrevemo-nos com a nossa bênção e orações, recomendando-nos às vossas.

Fraternalmente, em Cristo Jesus,

pe.gilberto stanisce